

FUNDOS DE VALE URBANOS E APROPRIAÇÃO SOCIAL: O CASO DO PROJETO CASCATEL CIDADE DAS ÁGUAS

SCHUH, Arthur Lorenzo
UEM, thurlorenzos@gmail.com
BARBOSA, Leonardo Cassimiro
UEM, lcarbosa@gmail.com

Introdução

Ao longo da história da urbanização, os cursos d'água foram gradualmente subjugados a uma lógica funcionalista, ora suprimidos ou canalizados, ora utilizados como infraestrutura de drenagem e saneamento. Na contemporaneidade, emerge uma valorização de seu papel ecológico, embora frequentemente dissociado da esfera social. As políticas públicas e legislações ambientais, com viés conservacionista, impõem restrições ao uso das áreas de fundo de vale, resultando na marginalização desses espaços enquanto potenciais articuladores de vida urbana. A ausência de usos sociais e a limitação da presença humana convertem essas áreas em zonas residuais e desconectadas, comprometendo sua relevância no tecido urbano.

O crescimento urbano desordenado, sobretudo nas cidades de países em desenvolvimento, tem provocado a degradação sistemática dos corpos hídricos e contribuído para a ruptura entre os sistemas naturais e a vida urbana. Tucci (2005) aponta que a urbanização acelerada e mal planejada comprometeu os ecossistemas terrestres e aquáticos, gerando impactos como inundações, contaminação da água e a perda de qualidade de vida. Costa (2006) reforça que os conflitos entre a dinâmica fluvial e os processos urbanos tem sido enfrentados por meio de intervenções radicais, como a canalização e, em casos extremos, a eliminação dos cursos d'água do ambiente urbano, o que impede a formação de vínculos entre a cidade e a natureza.

Essa exclusão dos rios da paisagem cotidiana também provoca um afastamento afetivo e cultural da população em relação aos fundos de vale, como observa Gorksi (2008), que identifica nesses espaços uma perda de significado coletivo e social. Barbosa e De Angelis (2012) apontam que, ao serem tratados como meros problemas técnicos, os rios acabam sendo canalizados e poluídos, agravando os desequilíbrios ambientais e eliminando oportunidades de integração social. A concepção funcionalista e excludente desses ecossistemas compromete não apenas sua preservação ambiental, mas também seu potencial como estruturador de espaços públicos de convivência e pertencimento.

Diante desse cenário de fragmentação socioespacial e apagamento simbólico das paisagens fluviais, emergem discussões que propõem a revalorização dos fundos de vale a partir de uma perspectiva integrada, que articule conservação ambiental e vivência urbana. Para Dias e Schuh (2024), espaços públicos de qualidade, ancorados na infraestrutura verde, não apenas garantem sustentabilidade ambiental, mas também fomentam a coesão social e o pertencimento.

A superação da lógica conservacionista isolacionista exige, portanto, um planejamento urbano sensível às especificidades dos fundos de vale urbanos, compreendendo-os como paisagens dinâmicas e interativas que articulam vida, natureza e cidade. Para tanto, é necessário romper com a dicotomia entre proteção ambiental e uso social, integrando estratégias que conciliem permanência, apropriação e preservação. Essa reconciliação entre sociedade e rios urbanos é condição fundamental para transformar esses espaços em agentes estruturantes de uma urbanidade mais justa e conectada com as complexidades do território.

Nesse contexto, tem-se por objetivo investigar as estratégias de valorização ecológica e práticas de uso social em fundos de vale urbanos propostas pelo projeto Cascavel Cidade das Águas, desenvolvido no início dos anos 2000, em Cascavel-PR. A escolha pela análise do projeto Cascavel Cidade das Águas se justifica pela pertinência de sua proposta: promover a valorização das nascentes urbanas de Cascavel-PR por meio da implantação de fontes públicas, oferecendo não apenas acesso comunitário à água, mas também requalificação das áreas de fundo de vale.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa desenvolve-se sob abordagem qualitativa, uma vez que busca interpretar fenômenos urbanos relacionados ao uso social dos fundos de vale em Cascavel-PR, a partir do caso do projeto Cascavel Cidade das Águas. Conforme Lakatos e Marconi (2003), a estratégia metodológica do presente trabalho é o estudo de caso, por permitir a análise contextualizada de uma experiência urbana. Foram utilizados dois procedimentos: a pesquisa bibliográfica e documental — com base em livros, artigos acadêmicos, legislações e documentos institucionais — e a observação *in loco*, realizada por meio de visitas técnicas, registros fotográficos e análise morfológica das áreas de fundo de vale. A essas informações somam-se análises de imagens de satélite e dados do sistema de geoprocessamento municipal (SIGWEB), permitindo compreender as transformações territoriais e a desconexão entre políticas ambientais e práticas urbanas.

Resultados

A análise das áreas de fundo de vale contempladas pelo projeto Cascavel Cidade das Águas permitiu identificar um processo sistemático de esvaziamento funcional e simbólico dessas paisagens, comprometendo os vínculos entre espaço público, água e vida urbana. Criadas originalmente com o intuito de revalorizar nascentes e promover o acesso público à água (Secretaria do Meio Ambiente, 2002), as fontes implantadas no início dos anos 2000 foram gradativamente desativadas, convertendo-se em estruturas isoladas da malha urbana e do cotidiano da população. Atualmente, em sua maioria, encontram-se sem uso, com traços de abandono e sem qualquer sinalização que remeta à sua função original (Figura 01). Esse esvaziamento é reflexo direto da ausência de políticas de manutenção contínua e da inexistência de estratégias de integração entre essas estruturas e os espaços públicos em seu entorno.

Figura 01 - Fontes do Projeto Cascavel Cidade das Águas.



Fonte: Schuh, Yamaki (2023).

A partir da observação em campo e da leitura de imagens de satélite, foi possível constatar que boa parte das fontes se localiza em fundos de vale que sofreram profundas transformações nos últimos vinte anos. Essas áreas, anteriormente associadas a ecossistemas fluviais ativos, foram sendo deixadas à margem das dinâmicas urbanas, tornando-se cada vez mais isoladas e desconectadas da malha urbana. Em diversos trechos, há evidências de

canalização parcial dos cursos d'água, o que compromete a dinâmica ecológica local e acentua o distanciamento entre cidade e paisagem hídrica.

Embora alguns trechos apresentem intervenções mais recentes, observa-se que esses elementos não são suficientes para consolidar usos contínuos ou promover pertencimento. Em grande parte dos casos, as fontes estão isoladas de percursos urbanos mais amplos e não se articulam com fluxos de pedestres, com áreas de lazer ou com centralidades de bairro. Esses aspectos ressaltam a descontinuidade de sua função inicial, bem como a descaracterização do uso social desses espaços, reforçando o distanciamento entre políticas conservacionistas e a vivência cotidiana da cidade.

Mapas comparativos e registros documentais mostram que, entre 2001 e 2024, houve significativo adensamento em áreas próximas às fontes, muitas vezes sem o devido controle ambiental. Em alguns casos, os próprios fundos de vale foram estreitados ou ocupados com vias, estacionamentos e construções irregulares. Tal processo revela a fragilidade da aplicação das normas de proteção e o conflito entre conservação e expansão urbana, uma vez que o avanço da densidade e urbanização nestes locais, não foi acompanhado de estratégias de articulação entre cidade e natureza.

Os resultados indicam, portanto, que a proposta inicial do projeto — de associar conservação ambiental à valorização da água como bem comum — foi desarticulada por um processo de abandono e ausência de políticas de permanência, cuidado e integração. A experiência de Cascavel exemplifica os limites das políticas ambientais quando desvinculadas de estratégias urbanísticas integradas e evidencia a necessidade de repensar os fundos de vale como territórios potentes de articulação entre sociedade, paisagem e cidade.

Considerações Finais

A análise do projeto Cascavel Cidade das Águas evidencia os limites das políticas públicas de cunho conservacionista quando desarticuladas de estratégias urbanas que considerem os usos sociais e cotidianos dos espaços. Ao longo de pouco mais de duas décadas, as fontes urbanas implantadas em fundos de vale passaram de estruturas voltadas ao acesso comunitário à água para objetos isolados, marcados por abandono físico e simbólico. A desconexão entre essas infraestruturas e a malha urbana reflete uma concepção reducionista de natureza, entendida como algo a ser preservado à margem da vida urbana, e não como parte integrante da experiência coletiva da cidade.

A descaracterização das fontes, associada à ausência de políticas permanentes de manutenção e mediação, resultou na estagnação de seu potencial como espaços de convivência e pertencimento. O estudo mostra que os fundos de vale, quando concebidos apenas como zonas de contenção ecológica, tornam-se vulneráveis à pressão urbana e à fragmentação territorial. Por outro lado, o reconhecimento de seu valor social, ecológico e simbólico aponta para a necessidade de uma abordagem integrada, que supere a dicotomia entre conservação e uso, e que compreenda esses territórios como paisagens urbanas ativas.

A experiência de Cascavel permite refletir sobre a importância de se planejar os fundos de vale como espaços de interface entre cidade e natureza. A valorização de sua dimensão cultural e afetiva pode ampliar as possibilidades de preservação ambiental de maneira mais eficaz e duradoura, promovendo o fortalecimento de vínculos comunitários e a ressignificação da paisagem urbana.

Referências bibliográficas

BARBOSA, L. C.; DE ANGELIS, B. L. D. The greenway as a means to recover valley floor areas: A proposal for the Mandacarú stream, Maringá, Paraná State, Brazil. **Acta Scientiarum. Technology**. v. 34, n. 4, p. 365-372. Maringá: out-dez. 2012.

COSTA, L. M. S. A. **Rios e paisagens em cidades brasileiras**. Rio de Janeiro, RJ: Viana & Mosley, Ed. PROURB, 2006.

DIAS, S. I. S.; SCHUH, A. L. **Desenho Urbano e Infraestrutura Urbana**. Cascavel: Studio CSD, 2024.

GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades: Ruptura e Reconciliação**. 2008. 243p. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. Prefeitura Municipal de Cascavel. **Arquivos on-line** (WaybackMachine). 2002. Acesso em 23 de Mar. de 2025. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20030331181147/http://www.cascavel.pr.gov.br/sema/index.html>>

SCHUH, A. L.; YAMAKI, H. T. **Exposição 25 fontes de Cascavel: Cidade das Águas**. Apresentação de trabalho. Semana Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – Paraná Faz Ciência 2023, Londrina, 2023. Universidade Estadual de Londrina. Impresso. No prelo.

TUCCI, C. E. M. **Gestão de Águas Pluviais Urbanas**. Ministério das Cidades, Global Water Partnership. World Bank, Unesco. 2005.